



A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA ESCOLA LOUIS BRAILLE NA ESFERA DA EDUCOMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO WEB RÁDIO E WEB TV EM TEMPOS DE PANDEMIA

ANDRÉA CARDOSO DA SILVA¹; MICHELE NEGRINI²; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – andrea.scardoso98@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre o projeto “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com a Associação Escola Louis Braille, que atende pessoas com deficiência visual, especialmente crianças de baixa renda. A parceria entre as duas instituições existe desde 2013, e as atividades aconteciam de forma presencial, a fim de promover o diálogo entre a comunidade acadêmica e a Escola Louis Braille, através da inclusão digital. Segundo a escola, sua missão é “Promover uma integração social das pessoas com deficiência visual por meio de ações socioeducativas para possibilitar um maior desenvolvimento na sociedade”, e o projeto visa auxiliar nesse sentido.

Entretanto, devido à pandemia de Covid-19, ambas as instituições estão oferecendo as atividades de forma remota, que são planejadas sobre a ótica da inclusão. CARVALHO (2009), afirma que a inclusão é a possibilidade de acesso, de ingresso e de permanência de um aluno com aprendizagem real, resultando assim em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Infelizmente, devido ao atual cenário, as atividades precisaram ser adaptadas para que o projeto pudesse continuar, mesmo a distância.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar as atividades extensionistas desenvolvidas no primeiro semestre de 2021. Entre as ações realizadas através dessa parceria entre a UFPEL e a Escola Louis Braille, destacam-se: a produção de programas radiofônicos, também chamados de podcast¹, como uma atividade de cunho participativo e educativo. Os programas abordam temas do interesse dos participantes e são apresentados pelos próprios alunos da Escola Louis Braille, com orientação da bolsista e das coordenadoras do projeto, e também com auxílio das professoras, da coordenadora da escola e dos familiares dos participantes. Essas atividades são realizadas através dos princípios da educomunicação, que para SOARES (2011), é uma forma processual, interdisciplinar e interdiscursiva, vivenciada na prática dos atores sociais, por meio de modelos concretos de intervenção social. Esse processo resulta em pensar na mediação tecnológica, na gestão da comunicação e na reflexão epistemológica.

¹ Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Disponível em <<https://www.significados.com.br/podcast/>> Acesso em de 02 Ago de 2021.



2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa-participante. Para GIL (2017, n.p), esse método é definido como:

[...] um modelo de pesquisa que difere dos tradicionais porque a população não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais. A seleção dos problemas a serem estudados não emerge da simples decisão dos pesquisadores, mas da própria população envolvida, que os discute com os especialistas apropriados.

O autor também afirma que esse método tem como propósito fundamental a “[...] emancipação das pessoas ou das comunidades que a realizam” (GIL, 2017, n.p). Utilizando esse método, para dar início às atividades do projeto no primeiro semestre de 2021, foi feita uma divulgação entre os alunos da Escola Louis Braille, a fim de achar pessoas interessadas em participar das atividades. O contato com os estudantes foi estabelecido através do aplicativo de mensagens WhatsApp, por meio de um grupo criado pela coordenadora da escola, específico para a realização das atividades do projeto. Esse processo foi um pouco demorado, pois devido a pandemia de Covid-19, muitos alunos precisam do auxílio de familiares, e também de equipamentos tecnológicos, como celulares ou computadores. Em razão a essas necessidades, o interesse pelo projeto caiu comparado com o período que as atividades eram feitas de forma presencial, se tornando assim a principal dificuldade enfrentada.

A partir de 21 de Junho de 2021, todas as semanas foram enviadas tarefas para os alunos. As atividades consistem na criação de um roteiro, por parte da bolsista do projeto, que aborda notícias curtas e recentes sobre esportes, do interesse dos participantes. O roteiro se constitui em seis locuções ao total, para que cada aluno grave três locuções, de forma alternada, como pode ser visto em exemplo na Tabela 1. É de responsabilidade da bolsista enviar o roteiro em formato de texto, e também em formato de áudio, já que os participantes possuem deficiência visual. O conteúdo é enviado através do grupo do WhatsApp, no início da semana, e é dado um prazo até o final da semana para os alunos enviarem suas locuções, gravadas por eles mesmos, com o auxílio dos familiares.

Tabela 1 – Exemplo de roteiro utilizado no projeto

Locução 1 – Aluno 1	Na terça-feira, dia 20, o Grêmio foi eliminado da Copa Sul-Americana. O time perdeu de 2 a 1 para a LDU. No dia 24, o tricolor empatou com o América Mineiro em 1 a 1 pelo Brasileirão.
Locução 2 – Aluno 2	Já o Inter foi eliminado da Libertadores, na quinta-feira, dia 23. O time perdeu nos pênaltis para o Olimpia. No dia 25, o Inter também perdeu para o Athletico Paranaense por 2 a 1 pelo Brasileirão.

Locução 3 – Aluno 1	As torcidas estão insatisfeitas com as atuações dos times. No sábado, os torcedores do Inter protestaram durante o embarque do time no aeroporto, em Porto Alegre. Na segunda, foi a vez dos torcedores tricolores protestarem.
---------------------	---

Após gravarem suas locuções, os estudantes as enviam através do grupo do WhatsApp. Fica como responsabilidade da bolsista receber as atividades, organizar as locuções e editá-las em formato de podcast. A edição é realizada através de dois softwares gratuitos, o Ocenaudio e o Audacity. A trilha sonora utilizada nos programas têm licença *Creative Commons*² Atribuição 3.0 Brasil (CC BY 3.0 BR), que permite o compartilhamento e a adaptação da música. Após a edição, os programas são postados na plataforma Anchor³, com o nome de Rádio Braille⁴. As capas dos episódios, assim com os conteúdos postados nas redes sociais, são produzidos no Canva⁵. Para fim de divulgação, são utilizados uma página do Facebook⁶ e um perfil no Instagram⁷, em que sempre é utilizado a #pracegover, que visa a inclusão de pessoas cegas através da descrição de imagens.

Além das atividades que já estão sendo realizadas, estão sendo planejadas novas ações dentro do projeto, a fim de chamar a atenção e motivar mais alunos da Escola Louis Braille a participar do projeto. Para isso, em parceria com as professoras da escola, estão sendo estruturados programas com foco na música, que é algo que desperta a atenção dos alunos. A intenção é acrescentar um novo quadro à Rádio Braille, para somar aos quadros existentes, que são o Braille na Bola e o Giro das Olimpíadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o atual momento, foram produzidos seis episódios de podcast, com duração média de 2 minutos e 36 segundos, com a participação de dois alunos da Escola Louis Braille. Dentro da Rádio Braille, foram desenvolvidos dois quadros: o Braille na Bola, que já existia, com notícias sobre futebol; e o Giro das Olimpíadas, que foi criado esse ano para trazer notícias das Olimpíadas de Tóquio.

Também foram produzidos conteúdos para a divulgação do podcast e do projeto para as redes sociais. Para o Facebook, foram feitas sete publicações para a divulgação dos episódios e também de informações sobre a Escola Louis Braille; e no Instagram foram feitas cinco publicações, com a mesma finalidade.

Após seis programas produzidos, é possível perceber que os resultados são positivos e satisfatórios, e que a dicção dos alunos vem melhorando ao longo dos episódios. Também é notório o envolvimento ativo dos familiares, que ajudam os

² Organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento através de instrumentos jurídicos gratuitos – as licenças CC.

³ Plataforma gratuita que possibilita criar, gravar, editar e publicar os podcasts. Ele também distribui para as plataformas streaming de áudio populares.

⁴ Link para o acesso dos episódios no Anchor: <https://anchor.fm/web-radio-web-tv>

⁵ Plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

⁶ Link para o acesso da página do Facebook: <https://www.facebook.com/webradioebtv>

⁷ Link para o acesso da página do Instagram: <https://www.instagram.com/webradioebtv/>



alunos com o processo de gravação, e também os auxiliam a adaptar o roteiro, para que os participantes consigam gravar suas locuções da melhor forma possível, evidenciando bastante o caráter participativo do projeto.

Em depoimento, um dos alunos afirmou que está gostando do projeto, que se “enreda” um pouco com as atividades mas que está tentando se superar. A mãe do aluno também afirmou que acha muito bom a participação do filho no projeto, pois ele vai entendendo as atividades e melhorando com o passar do tempo.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do projeto de extensão “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade” promove a inclusão no ambiente virtual, além de estimular a participação familiar no ambiente escolar. Até o momento, foi possível dar atenção aos indivíduos participantes, e trabalhar com pautas de interesse deles, como as Olimpíadas de Tóquio, que é um tema que até então não tinha sido trabalhado dentro do projeto. Por meio das possibilidades da Educomunicação, do podcast e das redes sociais, foi possível realizar um programa único, com a cobertura de esportes, feito por pessoas com deficiência visual, de forma remota. Além disso, as gravações permitem que os alunos treinem e estimulem a fala, de forma a contribuir com o desenvolvimento da comunicação e oralidade de cada um.

Assim como toda a população, as pessoas com deficiência visual também se relacionam com os meios de comunicação através do consumo, seja assistindo televisão, ouvindo rádio ou tendo acesso pela internet. Apesar de já existirem ferramentas e opções, LIMA (2017) analisa a baixa quantidade de produtos jornalísticos que oferecem acessibilidade. Em sua pesquisa, ela descobriu que o rádio e o telejornalismo são as formas mais fáceis de incluir essa parcela da população, já que as informações mais importantes são faladas. É por isso que projetos como o WebRádio e WebTV se tornam tão importantes nesse contexto, pois usam o áudio como principal forma de comunicação, além de incluir as pessoas com deficiência visual como consumidores do conteúdo. O projeto também auxilia os alunos da Escola Louis Braille a se tornarem os emissores das mensagens, através de programas de podcast e da Educomunicação, destacando o caráter participativo e inclusivo do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, E. R. Removendo Barreiras para a Aprendizagem: educação Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar um projeto de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LIMA, Manoela Tkatch de. A interação entre o público deficiente visual e os meios de comunicação. EVINCI, UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 657-668, out. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.